



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

ALMADA VELHA: UM PROJETO MUNICIPAL DE GESTÃO ARQUEOLÓGICA

André Teixeira¹, Sérgio Rosa², Telmo António³, Rodrigo Banha da Silva⁴, João Gonçalves Araújo⁵, Eva Pires⁶, Beatriz Calapez Santos⁷, Fátima Alves⁸, Francisco Curate⁹, Leonor Medeiros¹⁰, Joana Esteves¹¹, Alexandra P. Rodrigues¹², André Bargão¹³, Joana Mota¹⁴

RESUMO

O projeto «Almada Velha: Valorização Patrimonial do Núcleo Histórico Urbano» incide sobre o espaço de ocupação medieval e moderno desta cidade. Pretende-se desenvolver investigação sobre contextos arqueológicos escavados nas últimas décadas, através de estudos de acervos municipais. Procura-se, também, dar continuidade ao serviço público de arqueologia, no âmbito de obras públicas e privadas. Projetam-se, igualmente, intervenções arqueológicas destinadas a responder a questões de carácter científico e patrimonial. O objetivo é, pois, sistematizar o conhecimento adquirido e lançar novas linhas de estudo sobre a evolução do urbanismo, estrutura social e vivências quotidianas de Almada naquelas épocas. Todo o trabalho é acompanhado do desenvolvimento de iniciativas de divulgação do conhecimento junto da comunidade, procurando torná-la ativa participante na valorização do património.

Palavras-chave: Arqueologia urbana; Arqueologia pública; Gestão patrimonial, Património cultural.

ABSTRACT

The project “Almada Velha: Valuing the Heritage of the Urban Historical Centre” focuses on the medieval and modern occupation of this city. The aim is to develop research on archaeological contexts excavated in recent decades, through the study of municipal archaeological collections. It also seeks to give continuity to the public archaeology service, within the scope of public and private works. Archaeological interventions aimed at answering questions of a scientific and heritage nature are also projected. The aim is therefore to systematise the knowledge acquired and to launch new lines of study about the evolution of Almada’s town planning, social structure and daily life in those times. All the work is accompanied by the development of initiatives to disseminate knowledge to the community, seeking to make it an active participant in the valorisation and protection of heritage.

Keywords: Urban archaeology; Public archaeology; Heritage management; Cultural heritage.

1. Departamento de História e CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa / andreteixeira@fcs.unl.pt

2. Câmara Municipal de Almada / srosa@cma.m-almada.pt

3. Câmara Municipal de Almada / tantonio@cma.m-almada.pt

4. Centro de Arqueologia de Lisboa, DPC-DMC, Câmara Municipal de Lisboa; Departamento de História e CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa / rodrigobanhadasilva@gmail.com

5. CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa e Universidade dos Açores; bolseiro de doutoramento FCT 2021.06442.BD/ joaoaraujo@fcs.unl.pt.

6. CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa; bolseira de doutoramento FCT 2021.04913.BD / evapires@fcs.unl.pt.

7. CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa / beatrizcalapez@hotmail.com.

8. Câmara Municipal de Almada / mbulcao@cma.m-almada.pt.

9. Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, DCV, FCT, Universidade de Coimbra / fcurate@uc.pt.

10. Departamento de História e CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa / leonormedeiros@fcs.unl.pt.

11. Câmara Municipal de Almada / jesteves@cma.m-almada.pt.

12. Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C2TN), IST, Universidade de Lisboa / alexandra.rodrigues@ctn.tecnico.ulisboa.pt.

13. CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa; bolseiro de doutoramento FCT SFRH/BD/133757/2017 / andrebargao@gmail.com.

14. Mestranda em Arqueologia, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa / joanapm21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O núcleo histórico de Almada, conhecido como Almada Velha, constitui o conjunto urbano mais antigo do concelho, correspondendo à sua implantação em épocas medieval e moderna. Na sua malha preservam-se elementos enquadráveis nos séculos XVI-XVII, mas esta é constituída sobretudo por edifícios posteriores ao terramoto de 1755, do período pombalino e resultantes das transformações dos séculos XIX e XX.

A atividade arqueológica desenvolvida entre 1980 e 2022 permitiu intervir em vários locais desta área urbana. Estes trabalhos partiram do Centro de Arqueologia de Almada, passando, a partir de 1984/85, a ser assegurados pelos arqueólogos da Câmara Municipal de Almada (CMA). Ganharam nova dinâmica a partir de 2015, com o incremento do modelo de serviço público de arqueologia, alicerçado na colaboração entre a Divisão de Reabilitação Urbana, a Divisão de Museus e Património Cultural, proprietários e promotores de projetos de reabilitação no núcleo histórico. Em 2021, este modelo foi reforçado com investigadores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), entre outras instituições.

Foi neste contexto que surgiu o projeto «Almada Velha: Valorização Patrimonial do Núcleo Histórico Urbano». Na sua conceção, a arqueologia assume o papel central na promoção de ações de salvaguarda em contexto de reabilitação urbana, na investigação científica e na divulgação cultural. Pretende-se aplicar um modelo interpretativo amplo, interdisciplinar, de modo a construir uma imagem mais nítida do passado de Almada. Procura-se dar sentido aos resultados das múltiplas intervenções arqueológicas, lendo o espaço urbano como sítio arqueológico único (Vaquerizo, 2018).

Refletindo as diferentes vertentes do projeto, a equipa inclui hoje três arqueólogos municipais, além de uma arquiteta e uma antropóloga também do quadro da autarquia, três docentes universitários e seis investigadores académicos, dois em dedicação exclusiva. De notar que o projeto integra uma forte componente de formação universitária, em contexto de campo e laboratório, incluindo estágios práticos de licenciatura e mestrado e investigações no âmbito de teses de mestrado e doutoramento.

Entre as linhas de ação está o estudo de contextos arqueológicos já escavados no centro histórico, um

vasto acervo que, à semelhança do que sucede noutros locais do país, se tem acumulado sem a devida produção de conhecimento associada. Investe-se na atualização do inventário do património arqueológico e da carta de sensibilidade patrimonial do centro histórico. Simultaneamente dá-se continuidade ao serviço público de arqueologia da CMA, apoiando ações de reabilitação promovidas pelos proprietários. Concebem-se igualmente trabalhos arqueológicos programados, a fim de dar resposta a questões no domínio da investigação, ou antecipando ações de valorização e requalificação patrimonial, no quadro da arqueologia urbana tal como entendida há muito em Portugal (Gaspar, Lemos e Delgado, 1986). Para isso encontra-se em elaboração um projeto de investigação plurianual (PIPA).

Por fim, desenvolvem-se estratégias de interação com a comunidade no âmbito da arqueologia pública, numa perspetiva de passagem do conhecimento à comunidade. Esta componente de difusão e interpretação dos dados científicos decorre do objetivo de tornar a informação arqueológica acessível e clara. A ideia de uma ‘arqueologia aberta’, que permite experiências de aprendizagem informal e que promove ligações interdisciplinares na construção do conhecimento (Moshenska, 2017), tem sido seguida, deixando espaço para a exploração de novas abordagens, adaptadas aos novos recursos comunicativos e às necessidades atuais das comunidades.

Ambiciona-se, assim, sistematizar o conhecimento adquirido e lançar novas linhas de investigação, a fim de caracterizar a evolução do urbanismo de Almada, focando aspetos como: a génese e características do primitivo núcleo medieval, presumivelmente na zona do antigo castelo; e a expansão urbana na Baixa Idade Média e nos inícios da época moderna para sudoeste daquela fortificação, com a criação de novas centralidades. Um dos aspetos particulares é o da interpretação das numerosas covas de pão e outras estruturas de produção detetadas nas escavações arqueológicas. Por fim, procura-se caracterizar as populações numa perspetiva socioeconómica.

Neste texto iremos apresentar os resultados alcançados até ao momento, bem como iniciar uma discussão sobre as estratégias adotadas, convidando a uma reflexão que urge fazer sobre o papel dos municípios na gestão da arqueologia portuguesa.

2. A ARQUEOLOGIA NO CENTRO HISTÓRICO DE ALMADA

É na toponímia e em escassas referências históricas e geográficas que reside a ideia de uma primitiva ocupação islâmica desde o século X (Coelho, 1989: 41; Machado, 2000). Pouco credíveis são, porém, os testemunhos arqueológicos associados a esta época (Raimundo e Dias, 2013), já que até ao momento não foi reconhecido no centro histórico qualquer contexto classificável categoricamente deste período.

É também no campo da história que se tem feito o essencial dos estudos sobre os primeiros decénios de integração no reino de Portugal, ao nível da concessão dos forais (Flores e Nabais, 1983), da evolução urbanística (Sousa, 1984-1985; Antunes, 2000), dos principais eventos bélicos (Raposo, 1984) e das fortificações (Sousa, 1981). Destaca-se um trabalho académico mais recente sobre a caracterização económica, social e política da Península de Setúbal na Baixa Idade Média (Oliveira, 2008), que fornece uma versão atualizada e abrangente do contexto territorial. No mesmo âmbito, refira-se também o estudo sobre a rede paroquial da região (Mendes, 2010). As primeiras intervenções arqueológicas no centro histórico de Almada foram objeto de notícias preliminares (Barros, 1984; Barros e Espírito Santo, 1993), não se realizando estudos exaustivos dos contextos medievais e modernos, numa época em que estas áreas da arqueologia eram incipientes. Ainda assim, o propósito dos primeiros projetos incluía o conhecimento do burgo naqueles períodos (Gomes e Antunes, 1986), com enfoque nos principais edifícios (Barros, Gouveia e Gomes, 1984), publicando-se os primeiros estudos de espólios destes contextos (Sabrosa e Espírito Santo, 1992; Sabrosa e Santos, 1993, Sabrosa, 1994). Esta fase teve, porém, resultados relativamente limitados ao nível do conhecimento da Almada medieval e moderna, não obstante o seu caráter pioneiro.

A intervenção na Rua da Judiaria foi, neste quadro, uma exceção, pois o sítio foi escavado, musealizado e o espólio tem vindo a ser progressivamente estudado (fig. 1). Pouco tempo depois da intervenção já se dava conta dos resultados obtidos, incluindo uma breve descrição da metodologia utilizada, a interpretação das estruturas identificadas e a análise seletiva do espólio recolhido, resultando na publicação de dois volumes de catálogo (Antunes, 2000; Barros, 2000). Seguiram-se estudos particulares de cerâmicas, ainda assim pontuais e fazendo sempre análises específicas de silos (Barros, Espírito Santo e Antunes, 1994; Leal, 2000; Santos, Pereira e Barros, 2008; Casimi-

ro e Barros, 2015). Foi também publicado um artigo acerca dos vidros provenientes da intervenção (Medici, 2005). Não se tendo realizado uma abordagem geral ao sítio, é inegável que este tem sido um espaço de investigação para a arqueologia medieval e moderna. Seguiu-se um período de abrandamento na atividade arqueológica em Almada Velha enquadrada por um projeto de arqueologia urbana. Merece destaque a intervenção realizada em 2010 na ermida do Espírito Santo, que permitiu identificar um contexto funerário dos séculos XVII-XIX. Os dados obtidos permitiram produzir uma série de artigos sobre a história do edifício (como António e Henriques, 2012), bem como as primeiras caracterizações aprofundadas da população almadense nesse período a partir de dados da bioarqueologia (Curate & alli., 2013; Curate & alli., 2015; Curate & alli., 2019; Guimarães & alli., 2016; Moço & alli., 2021; Rosa & alli., 2018). Só nos últimos anos foi possível à equipa municipal de arqueologia retomar os estudos sobre sítios arqueológicos identificados no centro histórico da cidade (Henriques, António e Rosa, 2014; Rosa, Henriques e António, 2017). De salientar o elevado número de silos identificados, 122 até ao momento, motivando o desenvolvimento de um trabalho académico sobre o assunto (Rosa, 2019). Deve referir-se que a arqueologia por contrato, pouco expressiva em Almada Velha, levou à publicação de escassos trabalhos (Henriques, 2023).

3. ESTUDOS DE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS

A CMA possui reservas arqueológicas desde a criação do Museu Municipal de Almada, em 1984, constituindo desde então como o local de depósito do espólio recolhido no concelho. Atualmente denominado Museu de Almada, tem em depósito materiais de 28 intervenções realizadas em Almada Velha, num total de 762 contentores; este acervo corresponde a cerca de metade do total de material arqueológico das reservas.

No âmbito do projeto propõe-se incrementar o conhecimento deste acervo através da investigação sobre as coleções do centro histórico. Privilegia-se o estudo integral de contextos arqueológicos, incluindo todos os tipos de materiais, uma vez que é nítida a escassez de trabalho monográfico, sem o qual as indispensáveis sínteses são impossíveis (ou inadequadas) de realizar. O nível de conhecimento existente

obriga à multiplicação de estudos de caso, nos quais informação diversa deve ser cruzada no sentido da compreensão do próprio registo arqueológico. Enfim, pensamos que uma abordagem contextual (por unidade estratigráfica) é importante para a reconstituição do passado humano nas suas particularidades e singularidades, mas também como etapa para um entendimento global da evolução do espaço.

Pretende-se, pois, estudar diversos tipos de materiais arqueológicos, com distintas metodologias de análise e enquadramentos no âmbito das reservas museológicas. Até agora têm sido favorecidos os contextos particularmente bem datados, apostando-se nos estudos dos conjuntos cerâmicos e faunísticos, na análise de objetos metálicos, com foco nos numismas, e no estudo de espólio bioantropológico. Ao nível da cerâmica pretende-se criar uma cronotipologia geral para as épocas medieval e moderna de Almada, uma ferramenta de trabalho para o estudo de sítios arqueológicos da região. Um dos campos mais importantes desta abordagem é a questão dos fabricos, essenciais para a aferição da diversidade de produções existentes¹⁵. Outro aspeto essencial é a quantificação, indispensável para a caracterização dos contextos; adotaram-se as convenções preconizadas por Orton, Tyers e Vince (1993). No que toca à classificação morfotipológica, perante a escassez de propostas de sistematização da cerâmica destas épocas, baseámo-nos sobretudo nas publicações sobre a região de Lisboa¹⁶. Os objetos mais representativos são inventariados no *in arte*, sistema de gestão do património cultural móvel utilizado pela CMA.

O estudo arqueozoológico está assegurado pelo projeto de doutoramento de um membro da equipa¹⁷. Tendo os restos faunísticos como fonte primária, o estudo segue as etapas formais de um trabalho desta natureza¹⁸ (fig. 2). A seleção dos materiais teve como critérios o horizonte cronológico dos contex-

tos e a qualidade dos registos de campo, dando-se prioridade aos sítios já estudados, numa estratégia concertada com a análise dos restantes materiais. O estudo das faunas permitirá caracterizar os hábitos alimentares da população (identificando as espécies consumidas), avaliar a exploração dos recursos locais, aquáticos e terrestres, através da caça, pesca e pecuária, bem como a utilização dos animais em atividades quotidianas de trabalho e transporte e o aproveitamento de produtos secundários para alimentação ou das matérias duras para atividades artesanais e de produção específicas. Até ao momento, as faunas de Almada Velha revelaram um conjunto de espécies numeroso e diversificado de animais terrestres e aquáticos¹⁹.

Quanto aos estudos bioarqueológicos, deve referir-se que os trabalhos arqueológicos desenvolvidos na igreja da Misericórdia, na igreja de Santiago e na ermida do Espírito Santo proporcionaram até agora uma multiplicidade de informações relevantes acerca da vida e morte em Almada ao longo dos séculos, incluindo dados demográficos, paleopatológicos (como calamidades obstétricas, sífilis ou traumatismos físicos) ou relativos a dimensões socioculturais, como os rituais fúnebres e o provimento de cuidados médicos. No sentido de reforçar a contextualização histórica e patrimonial dos restos humanos, considera-se essencial o seu estudo laboratorial no âmbito deste projeto. Sendo o ser humano um «ser biopolítico», não é possível deduzir o «ser biológico» senão através da cultura (Curate & alli., 2019). O estudo laboratorial pretende, assim, reconstituir alguns aspetos da vida dos indivíduos estudados (e.g., demográficos, morfológicos, de saúde e doença, genéticos, cronológicos), na relação próxima e iterada com a sociedade e cultura onde viveram e morreram, a Almada medieval e moderna.

De destacar que, a par do estudo dos materiais, foram realizados trabalhos de conservação e restauro. Ao definir-se estratégias de intervenção nos objetos, para além da referida componente de investigação fundamental, incrementa-se o acervo arqueológico musealizável à guarda do município, salvaguardando aqueles bens móveis.

A seleção dos contextos a estudar obedece a crité-

15. Foram identificados até ao momento 73 fabricos distintos.

16. Até ao momento foram identificadas 25 formas, 130 tipos e 294 variantes.

17. Eva Pires, *Entre o rio, a terra e o mar: gestão dos recursos animais em Almada (séculos XIII-XVI)*, doutoramento na NOVA FCSH apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

18. Processamento de amostras de sedimento; identificação anatômica e taxonómica; registo e quantificação das espécies presentes; definição de sexo e idade de abate; registo das patologias ósseas e alterações tafonómicas (marcas de corte, alterações térmicas e utilização das matérias duras).

19. A fauna terrestre caracteriza-se por 14 espécies de mamíferos, 9 aves e um anfíbio. A fauna aquática destaca-se pela sua abundância, incluindo 30 espécies de peixes, 38 moluscos, 3 crustáceos, um cefalópode e um cetáceo.

rios científicos e práticos: privilegiam-se locais com maior concentração de intervenções arqueológicas, pelo contributo que podem fornecer para as leituras urbanísticas, e priorizam-se as intervenções mais recentes, dado o seu maior potencial informativo, dados os métodos utilizados. Tem-se também em conta a existência de um núcleo museológico no cerne do bairro de Almada Velha, o Museu de Almada – Covas de Pão, criado na sequência da intervenção da Rua da Judiaria, já mencionada (ver fig. 1).

Neste âmbito, cite-se o caso do quarteirão entre a Rua da Judiaria e a Rua Henriques Nogueira, seguramente um dos primeiros de expansão baixo-medieval, que já foi objeto de uma primeira abordagem ao nível da forma urbana (António & alli., 2023). Refira-se, também, um conjunto de intervenções situadas na Rua Latino Coelho e no Pátio Prior do Crato, conjunto arquitetónico icónico do centro histórico e que constitui, de igual modo, área da primitiva expansão do burgo, permitindo o acesso ao rio. Estas são áreas vitais para a compreensão da primeira fase de urbanização, que se sobrepõe amiúde a estruturas de armazenamento ou artesanais, caracterizando a evolução baixo-medieval do espaço.

Ainda assim, o primeiro contexto estudado resultou de uma intervenção de arqueologia preventiva realizada entre 2015 e 2017 na Rua Capitão Leitão, nº 2, no âmbito do serviço público municipal de arqueologia, a que voltaremos. No âmbito do projeto decidiu-se realizar o estudo integral dos materiais aqui recolhidos, dada a sucessão estratigráfica mais qualificada, que atesta a ocupação contínua do espaço entre o século XIII e a atualidade. Até ao momento foi efetuado o estudo integral das cerâmicas (Araújo & alli., no prelo) e das faunas²⁰, prevendo-se para breve uma publicação global.

20. Ao nível das cerâmicas foram estudados 5983 fragmentos cerâmicos, correspondentes a um mínimo de 1215 objetos, distribuídos por 48 fabricos e 23 formas diferentes, estas subdivisíveis em 99 tipos e 181 variantes. Relativamente às faunas, este arqueossítio revelou um conjunto de espécies diversificado totalizando 25.950 restos, nos quais foram identificadas espécies de 9 mamíferos, 3 aves, 22 peixes, 31 moluscos, um crustáceo e um anfíbio. Os resultados preliminares do estudo das faunas foram objeto de uma comunicação, «Shellfish consumption in a late medieval coastal town (Almada, Portugal)», por Eva Pires, João Araújo, Sérgio Rosa e André Teixeira, no congresso 1st ICAZ Medieval Period Working Group Meeting, realizado em Bergen, em setembro de 2022, estando as suas atas em preparação.

Seguiu-se o início da abordagem ao contexto da Rua da Judiaria, de longe o mais amplo acervo de Almada Velha, escavado durante grande parte da década de 1990 e que constitui o referido núcleo museológico. Além da sua relevância patrimonial, considerou-se prioritário o seu estudo, a fim de promover maior conhecimento e, logo, proporcionar uma musealização mais informada. A primeira fase incluiu a reorganização do espólio, distribuído por 292 contentores, passando-se depois ao estudo de todas as cerâmicas vidradas e esmaltadas, visto permitirem uma primeira atribuição cronológica, bem como à análise da fauna de contextos selecionados²¹.

Prosseguiu-se com o estudo dos contextos da Rua Henriques Nogueira nºs 18-20 e Rua do Registo Civil nºs 30-32, inserido no mesmo quarteirão. Com um acervo menor, mas com grande clareza da sucessão estratigráfica e boa preservação dos níveis correspondentes à ocupação baixo-medieval, optou-se por fazer o estudo integral das cerâmicas e dos numismas, além das faunas provenientes de três silos. O modelo de análise foi ainda aplicado ao estudo do material recolhido na Rua Bulhão Pato nºs 32-38 e Rua dos Tanoeiros nº 17, um conjunto menos numeroso, mas de grande relevância científica, já que parece corresponder a uma expansão mais recente do núcleo urbano.

Os trabalhos destes três anos contaram com a participação de alunos da licenciatura em arqueologia da NOVA FCSH, no âmbito da unidade curricular de Estágio de Arqueologia, incluindo formação introdutória ao estudo de cerâmicas e faunas (fig. 3)²². Também foram realizados três estágios (64 h) no

21. As cerâmicas vidradas e esmaltadas totalizaram 4675 e 3917 fragmentos, integráveis em 39 e 9 fabricos respetivamente; no primeiro caso distinguiram-se 18 formas, divisíveis em 54 tipos e 134 variantes morfotipológicas, ao passo que no segundo identificaram-se 16 formas, 33 tipos e 110 variantes. O estudo das faunas incidiu em dois silos (12 e 17), totalizando 10.629 restos, selecionados por já terem sido alvo de estudos preliminares através da cerâmica. Estes revelaram um conjunto de espécies semelhante ao que tem sido identificado em Almada Velha, destacando-se 9 espécies de mamíferos, 3 aves, 17 peixes, 16 moluscos, 3 crustáceos e um cefalópode. Em todos os casos, os resultados encontram-se em fase de publicação e apresentação em trabalho académico.

22. Foram realizadas duas campanhas de 10 dias cada uma, nos verões de 2021 e 2022, incluindo 9 e 4 alunos, respetivamente. Em 2023, o estágio decorreu ao longo do semestre, durante 10 dias, agregando 30 alunos, divididos em dois turnos.

âmbito da disciplina de mestrado de Metodologias e Práticas em Arqueologia e um trabalho de estágio com relatório (800 h) no âmbito da componente não-letiva do mesmo curso²³. Neste âmbito foi ainda realizado um curso de identificação de fauna ictiológica, por Sónia Gabriel²⁴.

4. ARQUEOLOGIA PREVENTIVA E SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA

Desde 2015, a CMA tem desenvolvido no núcleo histórico um serviço público no âmbito das intervenções de arqueologia preventiva, visando a sua melhor gestão, preservação e fruição pública. Trata-se de um serviço prestado aos residentes, auxiliando-os nos trabalhos de reabilitação dos seus imóveis para habitação. Neste quadro, os arqueólogos municipais têm assegurado as intervenções de salvaguarda. Entende-se que esta é uma forma de garantir a homogeneidade das metodologias empregues e de possibilitar a agregação da informação e dos acervos, com propósitos de investigação e valorização patrimonial. Esta tem sido também uma forma de incentivar a preservação e integração dos vestígios arqueológicos²⁵, só possível pela proximidade entre participantes nestes processos (fig. 4). Sublinhe-se a importância da sensibilização dos promotores e proprietários, visando uma mudança de perceção sobre a arqueologia. Assim, a melhoria das condições de habitabilidade, a regeneração urbana, a realização de intervenções arqueológicas sistemáticas e programadas, prévias às obras, e até a sua integração no novo edifício têm encontrado um ponto convergente assaz positivo.

No âmbito do projeto pretende-se prosseguir esta linha de ação. Com efeito, cabe à Divisão de Museus e Património Cultural da CMA programar, avaliar, promover e/ou colaborar em projetos de investigação e divulgação do património histórico e cultural

do concelho, contribuindo para a conservação ativa do acervo dos museus, edifícios históricos e sítios arqueológicos, como para o alargamento do perímetro de ação dos serviços municipais competentes²⁶. Entende-se assim que a melhor forma de alcançar estes objetivos é participar nas obras de reabilitação. Com efeito, decorrendo a esmagadora maioria das intervenções arqueológicas de obras privadas, tem vindo a constatar-se que a aplicação exclusiva do princípio do poluidor-pagador não origina amiúde boas práticas na proteção do património, optando-se muitas vezes por soluções mais económicas, que garantem apenas o registo das áreas afetadas pelos projetos, em parcelas exíguas e que impedem interpretações fiáveis dos vestígios identificados. É também de sublinhar que a arqueologia de contrato tem como principal objetivo desbloquear áreas de intervenção, ficando por fazer, na generalidade dos casos, o estudo e divulgação dos resultados obtidos pelos trabalhos.

Assume-se, pois, a intenção de manter a monitorização dos projetos de reabilitação no núcleo histórico que estejam sujeitos à realização de trabalhos arqueológicos. Sempre que se afigure possível, em função da dimensão da intervenção, da calendarização e da disponibilidade dos recursos humanos, a equipa do projeto poderá assumir a direção científica e assegurar os procedimentos para garantir a execução dos trabalhos de diagnóstico. É claro que, sabendo-se que estas intervenções preventivas obedecem à vontade dos promotores de obra, a sua inclusão neste projeto assume apenas um propósito de enquadramento científico numa investigação sobre Almada Velha, não implicando qualquer obrigação ou prioridade de execução pelos membros do projeto. Deve aliás sublinhar-se que se pretende uma articulação com outros colegas a trabalhar nesta área da cidade, nomeadamente os que resultem da arqueologia de contrato, através da partilha da informação e colaboração no estudo dos contextos identificados. Pretende-se, em todo o caso, agregar a informação e bens patrimoniais resultantes destas intervenções no âmbito do projeto, assegurando a devida coordenação da investigação, contribuindo para a consciencialização de proprietários e promotores de obra e mobi-

23. Joana Mota, *Almada nos séculos XIV a XVII: um conjunto de cerâmica esmaltada da Rua da Judiaria*. Relatório de estágio em arqueologia a apresentar à NOVA FCSH.

24. Do Laboratório de Arqueociências da Direção-Geral do Património Cultural.

25. Como sucedeu por exemplo na Rua Henriques Nogueira, nº18-20, e na Rua Bulhão Pato, nº24, onde se fizeram adaptações aos projetos, através da realocação de pilares e alteração das cotas dos pisos térreos, que permitiram a preservação e integração das estruturas arqueológicas nos novos edifícios.

26. Competências fixadas no art. 66.º da Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais de Almada, publicada no Edital n.º 1180/2022, em Diário da República, 2ª série, n.º 153, de 09/08/2022.

lizando a comunidade para a defesa do património. No decurso do projeto foi realizada até ao momento apenas uma intervenção, em 2021, a escavação arqueológica preventiva de uma parcela de 130m² no âmbito da reabilitação de uma habitação na Rua Latino Coelho, n.ºs 15-17. Já em 2019 e 2020, os arqueólogos da CMA haviam realizado cinco sondagens de diagnóstico e o acompanhamento arqueológico da regularização do piso térreo. Além da continuidade de interpretação do sítio, destaca-se a identificação de um jardim oitocentista.

5. TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS PROGRAMADOS

Concebe-se a realização de trabalhos programados, tendo como propósito primordial a resposta a questões científicas relacionadas com a ocupação medieval e moderna deste espaço, embora admitindo a oportunidade de projetos de valorização patrimonial ou até de reabilitação de edifícios ou espaços públicos. Os fundamentos teóricos que sustentam esta proposta baseiam-se nos princípios da Carta de Veneza (1964), que concebem a cidade como sítio único, pluriestratigrafado, cujas escavações permitem responder a um questionário histórico. Esta visão pressupõe que cada cidade seja objeto de um projeto de investigação com objetivos concretos, que permitam avaliar e valorizar as suas particularidades evolutivas. A arqueologia urbana é, pois, entendida, não como uma arqueologia na cidade, mas como uma arqueologia da cidade, com todas as implicações ao nível da sua *praxis* e visando a leitura das suas múltiplas dimensões históricas e antropológicas (vide e.g. Gaspar, Lemos e Delgado, 1986, ou Vaquerizo, 2018).

É necessário destacar, neste âmbito, que o essencial da arqueologia preventiva associada à reabilitação urbana tem ocorrido na parte poente de Almada Velha, deixando de fora aquele que terá sido o primitivo núcleo de fixação, o castelo e a encosta imediatamente a sul. Assim, considerando-se que naquela área poente há ainda muita informação arqueológica por investigar, define-se como espaço de intervenção programada o próprio recinto fortificado inicial e a sua área limítrofe a sul.

No que toca ao castelo, trata-se de um espaço de importância capital. Por um lado, é o local da presumível génese de Almada enquanto fenómeno urbano, para o qual existe um vazio de informação

arqueológica²⁷. Por outro, planeia-se a sua reconversão no âmbito do programa REVIVE, do Turismo de Portugal, havendo toda a vantagem em antecipar a identificação dos valores patrimoniais, não apenas para a salvaguarda do seu conhecimento, mas também para eventual integração no projeto. Propõe-se, pois, a realização de sondagens arqueológicas no interior do recinto fortificado e no seu exterior imediato. Além da identificação do potencial arqueológico existente no subsolo deste espaço militar, pretende-se caracterizar as estruturas remanescentes, incluindo as próprias cortinas que definem o recinto, bem como as obras externas.

Incluem-se, ainda, intervenções em três espaços públicos, decisivos para a compreensão daquela primitiva implantação urbana e para os quais se preveem simultaneamente trabalhos de reabilitação urbana. Por um lado, no parque situado entre a Rua Rodrigues Freitas e a Rua Elias Garcia, que poderá corresponder ao eixo estruturante (a primeira rua) e ao limite (a segunda) do burgo medieval, atendendo à morfologia urbana e ao facto de terem sido identificados neste local três silos, no início dos anos de 1980 (CNS 3180). Por outro lado, nos terrenos situados no cruzamento entre a Rua Rodrigues de Freitas e a Rua do Castelo, no âmbito deste sector da antiga vila, possível local de implantação da primitiva praça (mais tarde denominada Praça Velha). Em terceiro lugar, no edifício da Rua Henriques Nogueira n.º 2, devoluto, mas nas proximidades da antiga porta principal do castelo, génese da primitiva expansão urbana (ver fig. 1).

A realização destes trabalhos decorrerá no quadro de estágios práticos de formação universitária ao nível do trabalho de campo, como um campo-escola.

6. CARTA DE SENSIBILIDADE PATRIMONIAL

Esta ação visa uma melhor gestão do património arqueológico e construído, nomeadamente ao nível do planeamento de obras públicas e privadas e da valorização desta área da cidade. Será desenvolvida em articulação com o Departamento de Planea-

27. Uma notícia do jornal *O Mundo*, de 7 de abril de 1909, dá conta da realização de escavações no castelo, dirigidas pelo alferes Fontes Pereira de Mello, registando-se a descoberta de numerosos esqueletos e moedas dos reinados de D. João I e D. Afonso V (Azevedo, 1911).

mento e Urbanismo, no quadro da revisão do Plano Diretor Municipal e do Regulamento Urbanístico do Município de Almada (RUMA), através da atualização do inventário do património arqueológico imóvel do núcleo histórico, da sua monitorização e promoção de medidas de proteção.

Este trabalho decorre, naturalmente, das ações descritas anteriormente, tendentes a caracterizar os locais com interesse arqueológico intervencionados nos últimos 40 anos e recolher novos dados em áreas para as quais há menos informação. O cruzamento dos dados permitirá especificar níveis de maior potencial informativo e ajustar as medidas de proteção para as diferentes zonas que compõem o núcleo histórico. Os resultados obtidos serão registados e atualizados no Sistema de Informação Geográfica do município (GeoPortal de Almada), através de uma plataforma digital criada para esse efeito, reforçando e melhorando a qualidade da informação disponibilizada aos técnicos municipais com responsabilidades na área do planeamento e licenciamento urbanístico. Esta base de dados foi criada em 2015 no âmbito da carta arqueológica do concelho de Almada, que desde a sua origem contempla a classificação do nível de interesse arqueológico dos sítios e um conjunto de medidas de proteção inscritas no regulamento do PDM, que se encontra em revisão. A informação foi parcialmente disponibilizada no GeoPortal interno, avaliando-se a possibilidade de a partilhar com os municípios.

7. ARQUEOLOGIA PÚBLICA

Nos três anos de vigência do projeto desenvolveram-se uma série de atividades direcionadas ao público, em quatro linhas de ação: exposições, sinalética, vídeo e visitas. Estas articularam-se na estratégia de divulgação do Departamento de Cultura e da Divisão de Museus e Património Cultural da CMA, incluindo as edições anuais do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, do Dia Internacional dos Museus, das Jornadas Europeias da Arqueologia e das Jornadas Europeias do Património.

Ao nível das exposições destaque para a colaboração com a mostra de longa duração *Casas, Covas e Ruas: As raízes medievais de Almada*, que decorre desde 2021 no mencionado núcleo Museu de Almada – Covas de Pão, com edição do respetivo catálogo (Teixeira, Rosa e António, 2023). Pretendeu-se aqui fazer um ponto de situação sobre o conhecimento

do núcleo histórico e dos vários locais com intervenções arqueológicas, incluindo também as mais recentes investigações sobre este espaço. De referir também a participação na exposição *Traçar o Pensamento: 30 anos da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea*, patente entre abril de 2023 e fevereiro de 2024, cujo catálogo se encontra no prelo. Neste caso, embora o âmbito do evento seja distante dos objetivos do projeto, considerou-se relevante a integração de elementos sobre os antecedentes daquele importante equipamento cultural, explorando os resultados dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos em 1981. Menção ainda para um apontamento museológico nos Paços do Concelho, no quadro da reabilitação do edifício pombalino.

Sendo uma das propostas do projeto dar visibilidade às várias intervenções arqueológicas que foram realizadas em operações de reabilitação do centro histórico, outra área de divulgação concretizou-se pela implantação de pequenas placas com *QR Code* nas respetivas fachadas, remetendo para informação sobre os trabalhos realizados e as suas principais conclusões. Estes mesmos conteúdos foram disponibilizados em linha no sítio do projeto²⁸. Esta sinalética permite criar um ponto de apoio ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e roteiros. Atualmente existem 20 sítios identificados. Esta iniciativa será complementada com a colocação de cinco totens em pontos estratégicos, destacando os principais elementos patrimoniais de cada quarteirão.

Tendo em vista a divulgação das atividades do projeto e a sensibilização para a preservação e valorização do património cultural, produziram-se quatro vídeos, disponíveis no YouTube e no sítio do projeto. Estes foram dedicados à promoção do património arqueológico do centro histórico, à relevância patrimonial do castelo e forte de Almada, ao valor científico das coleções arqueológicas e suas metodologias de estudo e, por fim, à formação académica no quadro do projeto. Outras propostas de divulgação do património arqueológico, como a produção de materiais gráficos, fotos, textos e conceção de atividades, foram desenvolvidas na UC de Comunicação e Valorização do Património Arqueológico do mestrado em arqueologia da NOVA FCSH, estando em curso a sua implementação.

Finalmente, devem referir-se uma série de visitas

28. <https://www.cm-almada.pt/viver/cultura/almada-velha-valorizacao-patrimonial-do-nucleo-historico-urbano-0>

realizadas no quadro dos mencionados dias comemorativos. Especial destaque foi dado ao castelo e forte de Almada, monumento desconhecido da maior parte da população almadense, já que constitui um espaço militar da Guarda Nacional Republicana. Em 2022 e 2023 foram realizadas quatro visitas guiadas ao monumento, além de uma oficina de Minecraft dirigido ao público jovem, num total de 260 participantes, procurando estimular a apropriação deste espaço pela comunidade. Outra linha de trabalho foi a produção de um *peddy paper*, onde se propõe uma caminhada à descoberta do passado do núcleo histórico através dos vestígios arquitetónicos e da informação dos trabalhos arqueológicos. A atividade foi concebida para ser realizada autonomamente, estando o formulário disponível em linha no referido sítio do projeto, mas foram organizadas até ao momento três edições orientadas, as duas últimas integrando a aplicação *Kahoot* e fazendo uso da mencionada sinalética (fig. 5).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto apresentámos as linhas do projeto Almada Velha, que associa a arqueologia municipal e a académica, numa combinação que está longe de ser inédita, mas que inclui uma série de linhas de ação mais raramente associadas, em âmbito urbano.

A interpretação do núcleo histórico de Almada como um sítio uno é um vetor essencial. Assim se fundamenta o aprofundar do conhecimento inédito, acumulado ao longo de décadas, cruzando-o com as intervenções orientadas a responder a questões específicas de ordem científica. Pretende-se um modelo interpretativo amplo, que permita maior conhecimento sobre o passado medieval e moderno de Almada, bem como a sua valorização. Fundamenta-se também a monitorização dos projetos de reabilitação, em articulação com a arqueologia de contrato, que vê frequentemente limitada a sua ação por imperativos comerciais. Direccionam-se também os esforços para a comunidade, sem a qual a arqueologia perde a batalha da afirmação como área com relevância social.

Urge debater o papel das autarquias no inventário, proteção e gestão do património imóvel, nomeadamente através dos planos municipais de ordenamento do território. Cumpre refletir sobre o seu lugar relativamente à questão dos depósitos de bens móveis, em articulação com as coleções e museus

municipais, bem como a sua importância na valorização, investigação e divulgação arqueológica em termos mais latos. Merecem também avaliação as iniciativas de conservação e valorização de imóveis classificados feitas com recursos municipais, na articulação com as suas múltiplas tutelas. Sendo escassa a investigação em Portugal, perdendo-se acervos resultantes das intervenções de salvaguarda, sendo precárias as condições de trabalho e carecendo ainda de consolidação a ligação da disciplina à sociedade, assume-se que a arqueologia em Portugal continental passa por desafios resultantes da decomposição do modelo de gestão concebido e posto em prática no final do século passado. São desafios que importa superar, incluindo indubitavelmente o contributo do âmbito autárquico.

BIBLIOGRAFIA

ANTÓNIO, Telmo; HENRIQUES, Fernando. R. (2012) – A Ermida do Espírito Santo em Almada: notícia preliminar sobre os testemunhos documentais. *Al-Madan Online*. Almada. 17:2, pp. 150-154.

ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio; TEIXEIRA, André; ARAÚJO, João G. (2023) – Um quarteirão de Almada medieval e moderna. In TEIXEIRA, André; ROSA, Sérgio; ANTÓNIO, Telmo, eds. – *Casas, Covas e Ruas: as raízes medievais de Almada*. Almada: CMA, pp. 60-69.

ANTUNES, Luís. P. (2000) – Almada, entre o século XII e XVI. In ANTUNES, L. P., ed. – *Núcleo medieval e moderno de Almada velha: o passado como expressão do presente* – Museu Municipal de Almada. Almada: CMA, pp. 39-49.

ARAÚJO, João G.; ROSA, Sérgio; ANTÓNIO, Telmo; SILVA, Rodrigo B.; TEIXEIRA, André. (no prelo) – Ceramics from Almada (Portugal) between the Late Middle Ages and the Early Modern Age: the evolution of technical, formal and decorative patterns based on the findings from 2-2A, Capitão Leitão street». In GARCÍA PORRAS, Alberto, ed. – *Actas del XIII Congreso Internacional de la Cerámica Medieval en el Mediterráneo*. Granada: Universidade de Granada.

AZEVEDO, Pedro A. (1911) – Miscellanea archeológica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 16, pp. 194-229.

BARROS, Luís (1984) – Trabalhos Arqueológicos nos Paços do Concelho. *Al-Madan*. Almada. Série I. 3, pp. 25-27.

BARROS, Luís (2000) – Rua da Judiaria: a história de um sítio com história. In ANTUNES, Luís. P., ed. – *Almada, Museu Municipal – Musealização de um Sítio Arqueológico: programas e projectos*. Almada: CMA, pp. 13-30.

BARROS, Luís; GOUVEIA, Luís; GOMES, Maria Fernanda (1984) – Igreja da Misericórdia de Almada. *Al-Madan*. Almada. Série I. 2, pp. 79-83.

- BARROS, Luís; ESPÍRITO SANTO, Paulo E. (1993) – Museu Municipal de Almada: intervenção arqueológica em Almada. In *Actas das 1ª Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada*. Almada: CMA, pp. 31-32.
- BARROS, Luís; ESPÍRITO SANTO, Paulo E.; ANTUNES, Luís P. (1994) – Rua da Judiaria (Almada): notícia preliminar. *Bracara Augusta: Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga*. (Encontro de Arqueologia Urbana. Braga. 1994). Braga. XLV: 97-110, pp. 201-214.
- CASIMIRO, Tânia; BARROS, Luís (2015) – De quem são estas ollas? Comer, beber, armazenar em Almada no século XIII. In GONÇALVES, M. J.; GÓMEZ MARTÍNEZ, S., eds. – *Actas do X Congresso Internacional A cerâmica medieval no Mediterrâneo. Silves – Mértola, 22 a 27 de outubro de 2012*. Silves: Câmara Municipal de Silves e Campo Arqueológico de Mértola, pp. 392-397.
- COELHO, António B. (1989) – *Portugal na Espanha Árabe*. Lisboa: Seara Nova.
- CURATE, Francisco; ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio; HENRIQUES, Fernando R. (2013) – Fracturas bilaterales de tibia y peroné en un individuo femenino de la «Ermida do Espírito Santo» (Almada, Portugal). In MALGOSA, Assumpció; ISIDRO, Albert; IBÁÑEZ-GIMENO, Pere; PRATS-MUÑOZ, Gemma, eds. – *Vetera Corpo Morbo Afflicta*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, pp. 225-230.
- CURATE, Francisco; ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio; HENRIQUES, Fernando R. (2019) – Entre a Vida e a Morte: notas sobre a bioarqueologia da Ermida do Espírito Santo (Almada). *Al-Madan*. Almada. Série II. 22, pp. 58-66.
- CURATE, Francisco; HENRIQUES, Fernando R.; ROSA, Sérgio; MATOS, Vítor; TAVARES, Ana; ANTÓNIO, Telmo (2015) – Mortalidade infantil na Ermida do Espírito Santo (Almada): entre o afecto e a marginalização. *Al-Madan*. Almada. Série II. 19, pp. 68-76.
- FLORES, Alexandre M.; NABAIS, António J. (1983) – *Os Forais de Almada e seu Termo. I Subsídios para a história de Almada e Seixal na Idade Média*. Almada e Seixal: Câmara Municipal de Almada e Câmara Municipal do Seixal.
- GASPAR, Alexandra; LEMOS, Francisco S.; DELGADO, M. (1986) – O Salvamento de Bracara Augusta: reflexões e balanço dos conhecimentos. In *Actas do I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana, Setúbal, 1985, Trabalhos de Arqueologia*, 3. Lisboa: IPPC, pp. 27-42.
- GOMES, Maria Fernanda; ANTUNES, Luís P. (1986) – Intervenção de salvamento em Almada: problemas de crescimento e alteração ao traçado urbano tradicional. In *Actas do I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana*. Lisboa: IPPC, pp. 69-79.
- GUIMARÃES, Diana; DIAS, António A.; CARVALHO, Maria; CARVALHO, Maria Luísa; SANTOS, José P.; HENRIQUES, Fernando R.; CURATE, Francisco; PESSANHA, Sofia (2016) – Quantitative determinations and imaging in different structures of buried human bones from the XVIII-XIXth centuries by energy dispersive X-ray fluorescence – Postmortem evaluation. *Talanta*. 155, pp. 107-115.
- HENRIQUES, Fernando R.; ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio (2014) – Casa do Maestro Leonel Ferreira (Almada): um vislumbre para o quotidiano dos séculos XV a XVII. *Al-Madan Online*. Almada. Série II. 18:2, pp. 100-109.
- HENRIQUES, Raquel (2023) – Pátio do Prior do Crato, em “Almada Velha”. *Al-Madan Online*. Almada. 26:1, pp. 38-44.
- LEAL, Vanessa (2000) – Rua da Judiaria (Almada): o espólio do silo 7. *Al-Madan*. Almada. Série II. 9, pp. 202-205.
- MACHADO, José Pedro (2000) – O topónimo Almada. *Anais de Almada*. Almada. 3, pp. 11-13.
- MEDICI, Teresa (2005) – The glass finds from Rua da Judiaria, Almada, Portugal (12th-19th century). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:2, pp. 535-569.
- MENDES, Francisco J. S. (2010) – *A criação da rede paroquial na Península de Setúbal (1147-1385)*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- MOÇO, Ana Margarida; CURATE, Francisco; HENRIQUES, Fernando R.; ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio; UMBELINO, Cláudia (2021) – Análise paleodemográfica de um conjunto de ossos dispersos proveniente da ermida do Espírito Santo (Almada). *Al-Madan*. Almada. Série II. 24-1, pp. 101-105.
- MOSHENSKA, Gabriel (2017) – Introduction: public archaeology as practice and scholarship where archaeology meets the world. In *Key concepts in public Archaeology*. Londres: University College London, pp. 1-13.
- OLIVEIRA, José Augusto C. F. (2008) – *Na Península de Setúbal, em finais da Idade Média: organização do espaço, aproveitamento dos recursos e exercício do poder*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- ORTON, Clive; TYERS, Paul; VINCE, Alan (1993) – *Pottery in Archaeology*. Cambridge: University Press, Cambridge Manuals in Archaeology.
- RAIMUNDO, Maria Inês; DIAS, Vanessa (2013) – Subsídios para o estudo da ocupação islâmica de Almada. *Anais de Almada*. Almada. 15-16, pp. 31-46.
- RAPOSO, Jorge (1984) – 1383/1385 e em Almada como foi?. *Al-Madan*. Almada. Série I. 3, pp. 104-110.
- ROSA, Sérgio (2019) – *Os silos medievais de Almada. Morfologia e dinâmicas de utilização*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- ROSA, Sérgio; HENRIQUES, Fernando R.; ANTÓNIO, Telmo (2017) – Intervenção arqueológica na Rua Capitão Leitão, N.º 2 (Almada): notícia preliminar. *Al-Madan*. Almada. Série II. 21, pp. 32-40.

ROSA, Sérgio; HENRIQUES, Fernando; ANTÓNIO, Telmo; CURATE, Francisco (2018) – Um possível caso de sífilis adquirida num esqueleto oriundo da Ermida do Espírito Santo (séculos XV-XIX, Almada, Portugal). *Antropologia Portuguesa*. 35, pp. 83-96.

SABROSA, Armando (1994) – Cerâmicas quinhentistas do Palácio Pragana. *Al-madan*. Almada. Série II. 3, pp. 38-44.

SABROSA, Armando; ESPÍRITO SANTO, Paulo E. (1992) – Almada Medieval/Moderna: um projecto de investigação. *Al-Madan*. Almada. Série II. 1, pp. 5-12.

SABROSA, Armando; SANTOS, Vítor M. (1993) – Cerâmica comum de silos medievais: Rua Henriques Nogueira – Almada. *Al-Madan*. Almada. Série II. 2, pp. 116-122.

SANTOS, Luísa B.; PEREIRA, Susana A. G.; BARROS, Luís (2008) – Espólio dos séculos XIV-XV do silo 12 da Rua da Judiaria – Almada. *Anais de Almada*. Almada. 9-10, pp. 35-93.

SOUSA, Raúl H. P. (1981) – *Fortalezas de Almada e seu termo*. Almada: CMA.

SOUSA, Raúl H. P. (1984-1985) – Evolução do perímetro urbano de Almada: séculos XIV a XVIII. *Al-Madan*. Almada. Série I. 4-5, pp. 35-38.

TEIXEIRA, André; ROSA, Sérgio; ANTÓNIO, Telmo, eds. (2023) – *Casas, Covas e Ruas: as raízes medievais de Almada*. Almada: CMA.

VAQUERIZO GIL, Desiderio (2018) – De la arqueología “en” la ciudad, a la arqueología “de” la ciudad... Córdoba, como yacimiento único. In BERNARDES, João Pedro; ETCHEVARNE, Carlos; LOPES, Maria Conceição; COSTA, Carlos, eds. – *Arqueologia urbana em centros históricos*. Faro: Universidade do Algarve, pp. 12-49.

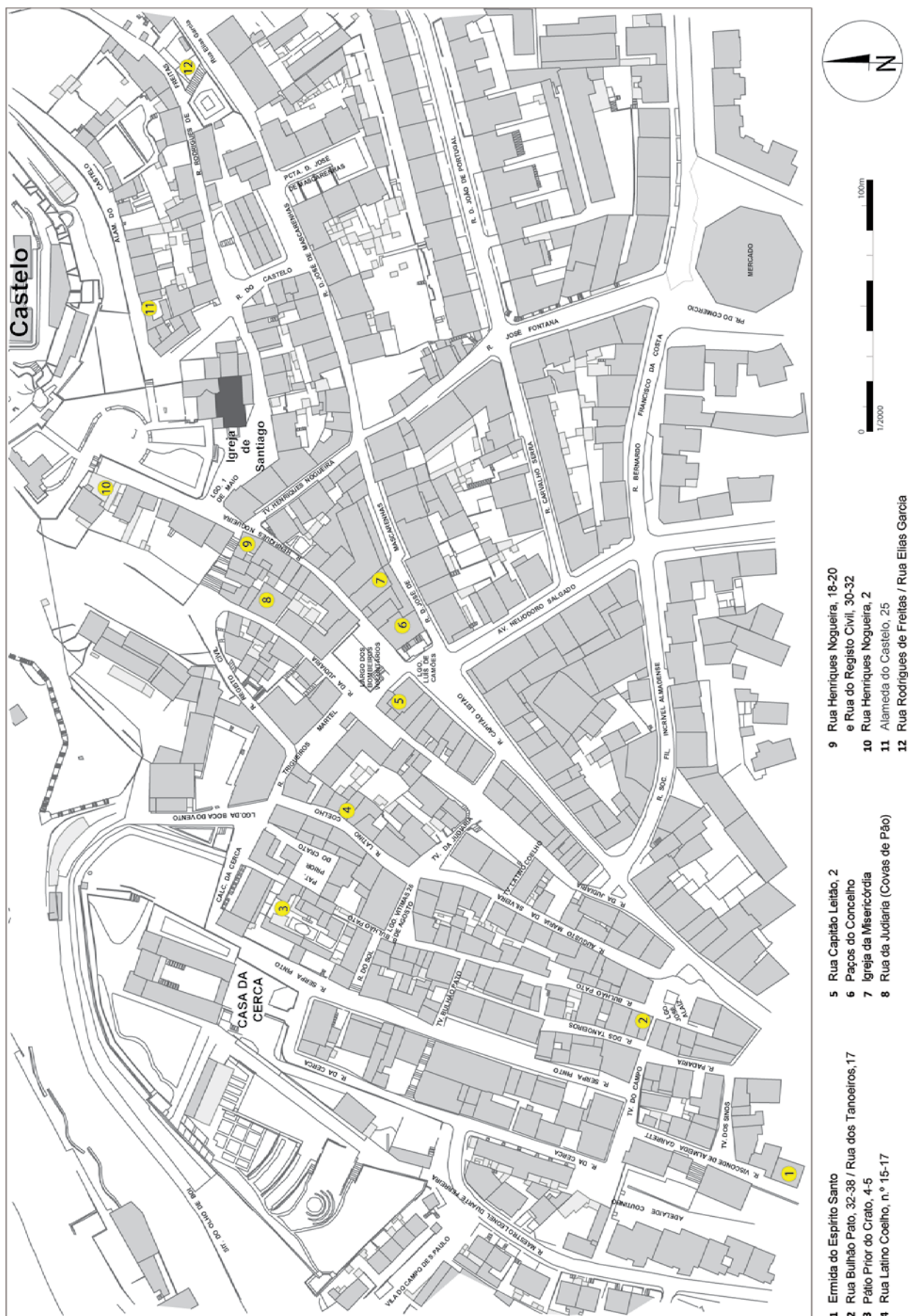


Figura 1 – Sítios arqueológicos e topónimos mencionados no texto.



Figura 2 – Crivagem de sedimentos no âmbito dos estudos de faunas.



Figura 3 – Estudo de materiais cerâmicos da Rua do Registo Civil, no âmbito do estágio prático da licenciatura da NOVA FCSH.



Figura 4 – Escavações de arqueologia preventiva na Rua do Registo Civil, no âmbito do serviço público municipal de arqueologia.



Figura 5 – Peddy-paper à descoberta de Almada Velha, no jardim do castelo.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
DIREÇÃO: FACULDADE DE LETRAS - UL
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**